

MAIORE MELHOR

UFRJ SOBE 70 POSIÇÕES EM
RANKING INTERNACIONAL E
É A MELHOR FEDERAL DO PAÍS.

IMAGINA COM
DINHEIRO

PARABÉNS, PROFESSORES, ESTUDANTES E TÉCNICOS

NÃO É MILAGRE. É ESFORÇO, RESISTÊNCIA E EXCELÊNCIA

AGENDA



> ATÉ 16/JUN SEGUNDA-FEIRA

EXPOSIÇÃO SERVIDORES DA SOCIEDADE NO CCMN

A AdUFRJ instalou mais uma edição de sua exposição fotográfica Servidores da Sociedade. Desta vez, as imagens estão em exibição no corredor de acesso ao Salão Nobre do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN) até o dia 16 de junho. A mostra reúne mais de 200 imagens do dia a dia da universidade e revela a dedicação de professores, estudantes e técnicos. As fotos foram escolhidas em parceria com as unidades e centros da UFRJ. A curadoria é da professora Nedir do Espírito Santo. Participe!
De seg a sexta
Das 8h às 22h
Decania do CCMN

> 07 SÁBADO

NOVA EDIÇÃO DO PASSEIO CULTURAL DA ADUFRJ

Neste sábado (7) acontece mais uma edição dos passeios



culturais da AdUFRJ. Desta vez, o local escolhido é o Museu Memorial dos Pretos Novos, um dos mais importantes centros de memória e cultura afrobrasileira. Entre 1769 e 1830, o local foi utilizado como cemitério para o sepultamento de africanos escravizados que não resistiam à travessia do Atlântico ou às condições dehumanas impostas pelo tráfico negro.

O roteiro inclui passagem pelo Cais do Valongo, caminhada até o Cemitério dos Pretos Novos e visita ao Museu. O guia

da expedição será o professor Gabriel Siqueira, doutor em História. São 20 vagas gratuitas, exclusivas para docentes sindicalizados.

9h30
Ponto de encontro:
Cais do Valongo



> 08 DOMINGO

MUSEU NACIONAL COMEMORA 207 ANOS

O parque da Quinta da Boa Vista é o palco de mais um aniversário do Museu Nacional da UFRJ. A instituição científica bicentenária completa 207 anos. A programação será aberta ao público e inclui atividades educativas e tendas que vão expor parte do acervo do Museu. Haverá, ainda, uma tenda cultural com participação do Unicirc Marcos Frota, Cordão da Tia Juca e Samba da Volta. As atividades são gratuitas e algumas exigem inscrição prévia pelo site do Museu Nacional.

10h às 16h
Quinta da Boa Vista

> 09 SEGUNDA-FEIRA

ASSEMBLEIA GERAL DA ADUFRJ NO CT

A diretoria da AdUFRJ convoca para Assembleia Geral. Os pontos de pauta são: escolha de dez observadores para o 68º Conad; e proposta de Regimento Eleitoral para a eleição da Diretoria e Conselho de Representantes da AdUFRJ.

9h30
Sala E-212 da
Escola de Química



BENEDITA DA SILVA RECEBE O TÍTULO DE DOUTORA HONORIS CAUSA

A deputada federal Benedita da Silva (PT-RJ) será agraciada com o título Doutora Honoris Causa da UFRJ. A cerimônia vai homenagear toda a trajetória da parlamentar que já foi governadora do Rio de Janeiro. A proposição foi do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) e aprovada por unanimidade pelo Conselho Universitário.

14h
Auditório
Pedro Calmon

CONVÊNIOS

Os professores filiados à AdUFRJ contam com um setor de convênios, que firma parcerias com empresas prestadoras de serviços em diferentes áreas (veja relação abaixo). Para mais informações, os interessados podem entrar em contato com Meriane, no tel: (21) 99358-2477 ou pelo e-mail: meriane@adufrj.org.br.

RIO DE JANEIRO



IBEU



CLUB PET



MAPLE BEAR TIJUCA



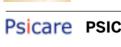
MIT CUIDADORES



ACADEMIA TIJUCA FIT



MADONA CLINIC



PSICARE



FISIOTERAPIA RJ LTDA



CRECHE AMANHECENDO



CRECHE ESCOLA RECRIAR



CESTA CAMPONESA DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS



ROÇA URBANA ORGÂNICOS



JC LUZ CORRETORA



FLORA ENERGIA SUSTENTÁVEL



BAUKURS CENTRO DE ATIVIDADES CULTURAIS



MACAÉ ESCOLA ALFA



CLÍNICA ESTAÇÃO CORPORAL



HUMANA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR



MAIS FITNESS ACADEMIA



CORPUS CENTRO DE QUALIDADE DE VIDA



INSPIRE ENERGIA SOLAR



KALUNGA PAPELARIA



DROGARIA RAIA



WELLHUB



CONSELHO DISCUTIU RETOMADA DA VOTAÇÃO PRESENCIAL NA ADUFRJ

O Conselho de Representantes realizado nesta sexta-feira (6) apreciou mudanças no regimento eleitoral da AdUFRJ para a retomada da votação presencial. A medida atende às exigências do Andes, que proibiu o sistema remoto — a AdUFRJ havia adotado a eleição virtual em 2023. “Todas as alterações foram no sentido de retornar ao regimento que a gente tinha em 2015”, esclareceu a presidenta da AdUFRJ, professora Mayra Goulart. A Assembleia Geral de segunda-feira (9) irá homologar as alterações, que já entram em vigor nas eleições de setembro. A reunião está marcada para a sala E-212, da Escola de Química, no Bloco E do Centro de Tecnologia (Fundão).

Cooperação mobiliza universidades dos Brics+

> Encontro no Rio de Janeiro reuniu mais de 100 reitores do bloco de países para discussão e assinatura de acordos em áreas como inteligência artificial e políticas linguísticas, entre outras

ALEXANDRE MEDEIROS
comunica@adufrj.org.br

A AdUFRJ foi a anfitriã de dois fóruns que reuniram, nos dias 5 e 6 de junho, mais de 100 reitores dos países do Brics+ para discussão e assinaturas de acordos nas áreas de inteligência artificial, políticas linguísticas, transição energética, sustentabilidade e combate à pobreza. Ao abrir o Fórum de Reitores das Universidades do Brics+, na sexta-feira (6), no Museu do Amanhã, o ministro da Educação, Camilo Santana, afirmou que a cooperação entre os países do bloco é um caminho sem volta: “Os Brics não estão no mundo para se opor a ninguém. Nosso espaço de cooperação não se faz em detrimento de ninguém, os Brics estão no mundo para somar. Em um mundo cada vez mais perigoso, identificar parcerias é um achado para reduzir nossa dependência. É por isso que estamos aqui”.

O titular do MEC lembrou que o Brasil ainda enfrenta muitas dificuldades de acesso da população às instituições de ensino, e que a parceria com os Brics+ se enquadra numa política do governo federal de valorização da educação pública. “O que nós queremos hoje é ampliar cada vez mais as oportunidades de acesso para que nossas crianças e nossos jovens transcendam as barreiras de desigualdade que ainda as mantêm longe das cadeiras das universidades. Nossas universidades têm sido exemplos na defesa da democracia, do progresso da ciência e do desenvolvimento social. Esse é um compromisso do governo do presidente Lula, o da luta por uma educação pública, gratuita

e qualidade, comprometida com as grandes causas do país e da Humanidade”, disse Camilo.

AMPLIAÇÃO

Inicialmente formado por instituições brasileiras, russas e bielorrussas, o Fórum de Reitores vem ampliando a adesão de universidades dos países do Brics+, como África do Sul, Indonésia, Índia, Irã, China, Etiópia, Egito, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos.

Em sua saudação aos reitores, a cônsul-geral da República Popular da China no Rio de Janeiro, Tian Min, garantiu que seu país está empenhado em fortalecer os laços entre os países do bloco. “Os países do Brics representam metade da população mundial e 30% da economia global. Os Brics estão remodelando a ordem global, e as universidades exercem um papel cada vez mais destacado nesse processo. A China está pronta para participar desse novo caminho, sobretudo no campo da educação digital”, afirmou.

Tian Min anunciou que a China vai montar dez centros de educação digital em países do Brics — um deles no Brasil —, e que as universidades devem se engajar nesse projeto. “Também queremos atuar em áreas como inteligência artificial, criando plataformas multilaterais, e ainda em mudanças climáticas e segurança alimentar”, adiantou ela. O reitor da UFRJ, professor Roberto Medronho, saudou a ampliação das parcerias: “A cooperação entre nossos países contribuirá para a construção de um mundo mais justo, saudável e sustentável”.

RÚSSIA E BIELORRÚSSIA

Cooperação e colaboração foram as palavras mais usadas



FOTOS: FERNANDO SOUZA

no encontro. “Temos grandes oportunidades de colaboração. Sou matemático e devo muito de minha formação a cooperações internacionais. Gostaria que nossas juventudes se conhecessem e se relacionassem mais, trocassem experiências. Temos 10.200 alunos em nossa universidade, sendo 1.200 estrangeiros. Infelizmente, ainda nenhum brasileiro, mas espero que seja por pouco tempo”. As palavras do professor Daud Mamiy, vice-presidente da União Russa de Reitores, resumem bem a essência do Fórum dos Reitores das Universidades da Rússia, Brasil e Bielorrússia, organizado pela UFRJ na quinta-feira (5), no auditório CT2, na Cidade Universitária.

Reitor da Adyge State University, instituição de 85 anos na região do Cáucaso, no sul da Rússia, Mamiy está entusiasmado com os avanços da Liga das Universidades da Rússia, Brasil e Bielorrússia, criada no ano passado na Universidade Estatal de Moscou — Lomonosov, onde ocorreu o primeiro Fórum dos Reitores. “O modelo

de criação da Liga, que partiu de cooperações temáticas entre pesquisadores dos três países, é muito promissor. As possibilidades de ampliação de colaborações são vastas”, observou Mamiy.

Ministro da Embaixada do Brasil em Moscou, Marcelo Bolke lembrou que o processo de criação da Liga começou há dois anos, por iniciativa da representação diplomática brasileira na capital russa. “O projeto que hoje celebramos nasceu de uma ideia simples, a de superar o desconhecimento mútuo e criar fontes diretas entre pesquisadores. Em 2023, quando iniciamos essa jornada, identificamos o potencial de colaboração entre as instituições de ensino superior de nossos países. Em vez de seguir o modelo tradicional de assinar acordos genéricos, invertemos essa lógica, e conectamos diretamente professores em grupos temáticos. Assim nasceu a Liga”, recordou Bolke.

O reitor da UFRJ, professor Roberto Medronho, destacou que as parcerias em vários áreas do conhecimento são cada vez mais sólidas no grupo. “A quantidade de acordos e de processos de intercâmbio entre as universidades dos três países cresce de forma exponencial. Essa é uma necessidade para a construção de um novo mundo”, disse Medronho.

Para Andrei Petrov, cônsul-geral da Rússia no Rio de Janeiro, a Liga tem um importante papel a exercer no xadrez global. “São três culturas diferentes, três diferentes formas de ver o mundo. Vamos juntar nossas visões. Não é melhor nos unirmos em prol dos três países? Deixar de ser escravos de inovações de terceiros e caminhar por nós mesmos?”, convocou.

De acordo com o professor Viktor Stempitsky, vice-reitor da Belarusian State University of Informatics and Radioelectronics, a terceira edição do Fórum será realizada no ano que vem em Minsk. “Nossa capital está de braços abertos para recebê-los. É muito importante, e muito urgente para nosso planeta, ampliar essa relação entre nossos países”.

“TEMOS TECNOLOGIAS QUE PODEMOS COMPARTILHAR COM OS PARCEIROS BRASILEIROS”

DMITRY SAVKIN

vice-reitor da National Research Nuclear University (MEPHI), de Moscou

■ **Jornal da AdUFRJ: O senhor acaba de assinar um acordo de cooperação técnica com a UFRJ. Qual a importância desse acordo e da parceria geral entre as instituições?**

Dmitry Savkin: Este encontro é maravilhoso porque começa a primeira conexão entre as três universidades dos países no território do Brasil. Muitas universidades importantes da Rússia e da Bielorrússia vieram aqui para



ampliar a cooperação. Para nós, é o primeiro acordo com uma universidade no Brasil. Esse é na área de estudos de transição energética. O próximo será com a Universidade de São Paulo, com a qual começaremos o doutorado em Engenharia Nuclear.

■ **Em que campos temáticos a parceria com a UFRJ pode avançar?**

Eu acho que com a Universidade Federal do Rio de Janeiro nós podemos desenvolver a inteligência artificial, e trabalhar no desenvolvimento de energia sustentável dos dois países. Isso é o que nós pes-

quisamos e podemos compartilhar. Temos seis vencedores do Nobel entre nossos pesquisadores. As universidades russas têm algumas tecnologias que podemos compartilhar com os parceiros brasileiros.

■ **Quantos alunos você tem em sua universidade?**

No total, há quase 30.000. Cerca de 8.000 estão em Moscou, e o resto está em campi espalhados pelo país. E nós temos quase 80 alunos do Brasil.

■ **E qual o orçamento de sua universidade para este ano?**

O orçamento é de cerca de 300

milhões de dólares.

■ **Os recursos são todos do governo russo ou há outras fontes?**

Os recursos vêm do governo, somos uma universidade pública. Então as verbas vêm do orçamento da Educação e também de um fundo de desenvolvimento de pesquisa, para o qual contribuem diferentes empresas, algumas de fora da Rússia. Especificamente em Ciências de Computação, nós fazemos pesquisa em segurança cibernética para empresas internacionais. Temos também alguns investidores que contribuem em nossas pesquisas.

#OrgulhoDeSerUFRJ



#OrgulhoDeSerUFRJ



MAIOR & MELHOR

> UFRJ figura em ranking internacional como a melhor federal do país. Universidade galgou 70 posições e assumiu o 331º lugar global entre mais de 21 mil instituições avaliadas

SILVANA SÁ
silvana@adufrrj.org.br

A UFRJ é a melhor universidade federal do país de acordo com o Center for World University Rankings (CWUR), instituição independente que realiza pesquisas sobre a qualidade da educação superior no mundo. A universidade subiu impressionantes 70 posições em comparação com o ano passado. Saiu do 401º lugar para o 331º e ultrapassou a Unicamp, se tornando, assim, a segunda melhor universidade do Brasil. Ficou atrás apenas da Universidade de São Paulo.

A UFRJ chegou a ter melhor avaliação que a USP em relação a dois critérios: qualidade da educação, medida pela estrutura e sucesso acadêmico de ex-alunos, e excelência do corpo docente. A nota global, no entanto, não superou a da estadual paulista. A UFRJ obteve 76,5 pontos, de um total de 100, enquanto a USP, que ocupa a 118ª posição global, recebeu 81,5 pontos.

Em relação à América do Sul, a UFRJ também melhorou: saiu de 3ª para 2ª colocação na região ao desbancar a Pontifícia Universidade Católica do Chile, que no ano passado ocupava o segundo lugar no continente. O CWUR analisou 74 milhões

de dados para classificar as universidades.

O desempenho não é por acaso, mas fruto de intensa dedicação e da qualidade da comunidade acadêmica. É o que avalia o reitor Roberto Medronho. “Estou muito feliz e orgulhoso. Esta vitória é resultado da excelência dos nossos docentes, técnico-administrativos e estudantes”, afirma. “Temos um corpo social altamente qualificado e que, com esforço, responde com excelência a despeito da gravíssima crise orçamentária e do subfinanciamento crônico que enfrentamos”, destaca o dirigente. “É estímulo para continuarmos trabalhando mais e melhor pela nossa universidade e pelo país”.

A professora Mayra Goulart, presidenta da AdUFRJ, concorda. “Certamente, a evolução da UFRJ tem direta relação com a excelência dos nossos colegas docentes, dos técnicos e estudantes”, avalia. “A comunidade acadêmica demonstra resiliência ao enfrentar os desafios orçamentários e de infraestrutura. O resultado expressa o quanto é importante mantermos a nossa instituição aberta, funcionando, respondendo aos desafios sociais do Brasil. Nós, professores, estamos fazendo a nossa parte”.

Os critérios avaliados foram: classificação educacional, empregabilidade de egressos, produção científica e qualidade do corpo docente. Este ano, foram avaliadas 21.462 instituições e duas mil foram listadas como as

FOTOS: FERNANDO SOUZA



RODRIGO FONSECA

Professor do Nupem foi destaque internacional no Journal of Experimental Zoology Part B: Molecular and Developmental Evolution pela aplicação da abordagem de Evo-Devo ao estudo de artrópodes negligenciados

melhores do mundo. Dessas, 53 são brasileiras. A Universidade Federal Rural do Rio (UFRRJ) deixou de integrar a lista neste ano. O topo mundial segue ocupado por Harvard, que obteve nota máxima na avaliação.

Em pesquisa, um dos fatores levados em conta é o número de publicações de grande impacto. Segundo a Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2), nos últimos cinco anos, a UFRJ conseguiu publicar 26

artigos na Nature, 49 na Nature Communications e 26 na Science, que são os mais prestigiados periódicos de pesquisa do mundo. “Publicar nessas revistas é difícil. Requer uma colaboração internacional grande, há enormes exigências e termos esse número de artigos publicados é muito bom”, avalia o superintendente de Pesquisa, professor Felipe Rosa. “Mostra também nossa inserção internacional, uma vez que muitas dessas pesquisas e publicações aconteceram em colaborações internacionais”, celebra.

ORGULHO DE SER UFRJ

O resultado da UFRJ espelha trajetórias como a do professor Rodrigo Nunes da Fonseca, pesquisador do Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (Nupem), de Macaé. O docente foi reconhecido como um dos principais nomes da biologia evolutiva do desenvolvimento (Evo-Devo) pela revista científica internacional Journal of Experimental Zoology Part B: Molecular and Developmental Evolution. Rodrigo, que é diretor da AdUFRJ, foi destaque na prestigiada seção “In the Spotlight”, que reconhece cientistas produtivos e com trajetória de impacto na área.

A publicação ressalta o pioneirismo e a originalidade da carreira do professor, que é o primeiro cientista da área de Evo-Devo a aplicar essa abordagem ao estudo de artrópodes negligenciados, como mosqui-

QUEM MELHOROU NO RANKING GLOBAL

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) **subiu 70 posições**

Universidade Federal do Rio Grande (FURG) **subiu 33 posições**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) **subiu 10 posições**

Universidade de Brasília (UnB) **subiu 3 posições**

Universidade de Campinas **subiu 1 posição**

tos vetores de doenças tropicais e moscas negras.

O professor tem história pessoal e acadêmica inspiradora: de aluno da rede pública no Rio de Janeiro a referência internacional com passagens pela Universidade de Colônia, na Alemanha, e colaborações com grandes nomes da genética evolutiva.

Para Rodrigo, o resultado reforça a relevância da UFRJ na produção científica nacional e internacional, mesmo diante de sucessivos cortes e dificuldades. “Esse reconhecimento internacional me emociona profundamente, mas não é uma

conquista individual — é fruto de um ambiente acadêmico fértil, colaborativo e comprometido com a excelência, como o que encontramos no Nupem e em toda UFRJ”, considera o professor.

“Estar entre os destaques de uma revista científica de prestígio é uma honra, mas fazer parte de uma universidade pública que transforma vidas diariamente é ainda mais significativo”, emocionou-se Rodrigo. “A UFRJ prova que é possível fazer ciência de ponta com responsabilidade social, mesmo em um cenário de subfinanciamento crônico”, destaca. “Tenho muito orgulho de contribuir, a partir de Macaé, com a construção de uma universidade plural, democrática, inclusiva e socialmente referenciada”, afirma.

Larissa Pereira, estudante de Nutrição, recebeu com entusiasmo a notícia da melhora da nota da UFRJ. “Sou extremamente feliz por ser aluna da casa e tenho muito orgulho da minha trajetória. Esse resultado apenas reflete, de forma mais extensa, a minha experiência e a de muitos colegas meus”, acredita a estudante. “Tenho os melhores professores, muitos deles autores de livros de referência, coordenadores de estudos e de iniciações científicas famosas no Brasil e no exterior”, elogia.

Com mais recursos, Larissa acredita que a universidade conseguiria alcançar voos mais altos. “Muitas vezes, a falta de infraestrutura freia o potencial que toda a comunidade universitária tem. Vejo isso, também, por estudar no Centro de Ciências da Saúde e comparar as condições e ferramentas com outros centros e outras instituições”, lamenta. “Nem consigo imaginar o reconhecimento, a mais que a universidade receberia com orçamento adequado”.

RANKING REFLETE CRISE

O fenômeno alcançado pela UFRJ não é a regra se compa-

AS 10 MELHORES DO BRASIL

1ª. Universidade de São Paulo **118º NO RANKING 81,2 pontos**

2ª. Universidade Federal do Rio de Janeiro **331º NO RANKING 76,5 pontos**

3ª. Universidade de Campinas **369º NO RANKING 76 pontos**

4ª. Universidade Estadual Paulista **454º NO RANKING 74,9 pontos**

5ª. Universidade Federal do Rio Grande do Sul **476º NO RANKING 74,7 pontos**

6ª. Universidade Federal de Minas Gerais **497º NO RANKING 74,5 pontos**

7ª. Universidade Federal de São Paulo **617º NO RANKING 73,3 pontos**

8ª. Fundação Oswaldo Cruz **668º NO RANKING 72,9 pontos**

9ª. Universidade Federal de Santa Catarina **727º NO RANKING 72,4 pontos**

10ª. Universidade Federal do Paraná **783º NO RANKING 72,4 pontos**



FOTOS: FERNANDO SOUZA

ramos as avaliações das demais universidades brasileiras. A crise orçamentária que afeta as instituições de ensino superior parece ter se refletido na avaliação deste ano. Cerca de 90% das instituições do país perderam posições em 2025. A própria USP, que segue sendo a melhor do Brasil, caiu no ranking global. Saiu do 117º lugar para o 118º. A Federal de São Paulo perdeu 37 posições. Caiu do 580º para o 617º lugar.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi outra que perdeu posição. Deixou de ser a 464ª melhor para se tornar a 476ª. A UFMG também caiu: de 495ª para a 497ª. O mesmo aconteceu com a Fundação Oswaldo Cruz, que saiu da posição 654 para a de número 668. Todas permanecem entre as dez melhores instituições de ensino e pesquisa do Brasil, mas em posições globais mais baixas que no ano passado.

METODOLOGIA

Segundo o site do Center for World University Rankings, a instituição é a única que publica avaliações sem depender do envio de dados pelas universidades. A metodologia analisa dados em pesquisas sobre as instituições de ensino com indicadores agrupados em quatro grandes áreas.

■ **Educação:** com base no sucesso acadêmico dos ex-alunos de uma universidade, medido em relação ao seu porte (25%);

■ **Empregabilidade:** com base no sucesso profissional dos ex-alunos de uma universidade, medido em relação ao seu porte (25%);

■ **Corpo Docente:** medido pelo número de docentes que receberam as mais altas distinções acadêmicas (10%);

■ **Pesquisa:**

1. Produção de Pesquisa: medida pelo número total de artigos de pesquisa (10%);

2. Publicações de Alta Qualidade: medidas pelo número de artigos de pesquisa publicados em periódicos de primeira linha (10%);

3. Influência: medida pelo número de artigos de pesquisa publicados em periódicos altamente influentes (10%);

4. Citações: medidas pelo número de artigos de pesquisa altamente citados (10%).

UFRJ sedia encontro de pró-reitores de Graduação

> Na reunião, dirigentes debateram os novos marcos do EaD e repercutiram a crise orçamentária que afeta as instituições de ensino superior pelo país. Risco de 'apagão' preocupa gestores

SILVANA SÁ
silvana@adufjr.org.br

O Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN) sediou ao longo desta semana o Colegiado de Pró-reitores de Graduação (Cograd), órgão de assessoramento da Andifes. O encontro reuniu 54 dirigentes de universidades e institutos federais de todas as regiões do Brasil. O evento, que foi organizado em conjunto com as instituições federais do Rio, discutiu mudanças nas legislações do ensino a distância e o papel da pós-graduação na formação de professores. Mas as questões orçamentárias permearam os debates.

A mesa de abertura teve a participação do reitor Roberto Medronho e da vice, Cássia Turci. A professora destacou os avanços conquistados pelas universidades, apesar dos desafios orçamentários. "A despeito de todas as dificuldades, nós estamos avançando nos nossos cursos de graduação", celebrou. "Nosso corpo social é incompatível com nossa infraestrutura, mas estamos buscando superar esses entraves".

O reitor Roberto Medronho destacou a importância dos investimentos nas instituições públicas de ensino e pesquisa. "Estive recentemente na China, que há 50 anos era um país agrário e extrativista, como nós, mas que investiu e segue investindo em ciência, tecnologia e inovação. Precisamos que nossos governantes compreendam que só há desenvolvimento de uma nação com forte investimento nessas áreas", afirmou.

MUDANÇAS NO EAD

O principal tema da reunião foi o decreto 1256/2025, que estipula mudanças no ensino a distância. A nova política de EaD, assinada pelo presidente Lula em maio, proíbe cursos 100% a distância e exige mínimo de 20% da carga horária presencial. Outra alteração é a proibição de ensino a distância para os cursos de graduação em Medicina, Enfermagem, Odontologia, Direito e Psicologia. As aulas remotas passam, ainda, a ser obrigatoriamente síncronas, ou seja, exigir interação online ao vivo entre alunos e professores.

A UFRJ aderiu ao EaD por meio do Consórcio Cederj. Criado em 2000, o consórcio reúne outras instituições de ensino superior fluminenses: Cefet,

Uerj, Uenf, UFF, UniRio e Rural. A UFRJ oferece os cursos de graduação em Biologia, Física, Química e Ciências Contábeis.

Segundo a pró-reitora de Graduação da UFRJ, professora Maria Fernanda Quintela, as recentes mudanças estipuladas pelo decreto presidencial não impactam diretamente a universidade. "A UFRJ sempre trabalhou com a política do ensino semipresencial no consórcio. Nós consideramos muito importante que haja atividades presenciais em todos os cursos", disse. "Além disso, nossos cursos não estão entre aqueles proibidos pelo decreto", assinalou. "Dessa forma, o impacto para nós é muito menor do que para outras universidades que atuam com o ensino integralmente remoto no EaD".

FALTA DINHEIRO

A escassez de recursos é um drama vivido pelas instituições de ensino superior. Os pró-reitores que conversaram com o Jornal da AdUFRJ foram unânimes em relação aos riscos de colapso. Marcelo Souza Motta, pró-reitor de Graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), destacou o desafio de manter políticas de permanência para alunos socialmente vulneráveis. "Temos muita preocupação em não darmos continuidade a essas políticas tão importantes e isso se refletir no aumento da evasão", pontuou o docente. "As ações de cortes de orçamento do PNAES (Programa Nacional de Assistência Estudantil) podem retirar nossos estudantes da sala de aula", afirmou.

Outra repercussão negativa é na área de investimentos em pesquisa. "A gente está atuando no básico, sem possibilidades de investir na pesquisa, que é uma área de interesse não só para nós, mas para toda a sociedade", disse. "Ao mesmo tempo, dependemos muitas vezes de ações de grupos isolados na universidade para tocar uma obra emergencial, uma intervenção na estrutura e mantemos o funcionamento. Não há espaço para planejamento".

Ele também comentou o efeito dos cortes no aumento das vagas ociosas. "Hoje já sofremos um fenômeno de baixa atratividade para os cursos de graduação e esse corte de orçamento dificulta as nossas ações de ensino, pesquisa, extensão. A gente sofre ao não poder oferecer uma educação de qualidade, efetiva, que proporcione a formação do cidadão crítico", disse. "O novo



FERNANDO SOUZA

“A gente está atuando no básico, sem possibilidades de investir na pesquisa. Não há espaço para planejamento”

MARCELO SOUZA MOTTA
Pró-reitor de Graduação da UTFPR

marco da EaD precisa refletir a permanência dos nossos estudantes na instituição. O desafio é criar novas possibilidades para que os alunos possam permanecer na universidade", afirmou. Pró-reitora de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a professora Elda Melo destacou que a mudança de perfil social do alunado exige mais investimentos. "Historicamente nossa universidade sempre abrigou um público de elite. Entretanto, as ações de democratização do acesso permitiram a chegada de um público diferenciado e

mais vulnerável socioeconomicamente. Essa mudança de paradigma gera demandas por medidas de permanência", explicou. "Bolsas, auxílios, apoios passam a ser necessários para que essas pessoas continuem na universidade e tudo isso demanda mais recursos. Sem dinheiro, as políticas ficam inviabilizadas", concluiu a dirigente.

UNIVERSIDADES NOVAS

Os desafios de manter as portas abertas é sentido tanto por instituições antigas, como a UFRJ, como por instituições jovens. Se as mais antigas têm graves problemas de infraestrutura predial – em que boa parte é patrimônio tombado e gera necessidades extras de recursos para sua estruturação – as novas ainda lutam para se consolidar. Para o professor Braz Batista Vaz, pró-reitor de Graduação da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), os desafios são ainda maiores. "Nós fomos criados em 2019 e somente a partir de 2024 ganhamos autonomia", contou o pró-reitor. "Dessa forma, sofremos mais com as reduções orçamentárias porque precisamos lidar com as assimetrias regionais e elas são enormes na distribuição orçamentária", pontuou o professor. "Também somos uma universidade interiorizada, parte da Amazônia Legal. Somos multicampi, o que exige uma logística mais complicada para a comunidade acadêmica e gera maior custo para a instituição. Uma semana acadêmica, por exemplo, que teoricamente seria uma ação simples, se torna muito mais complexa

e cara por essas circunstâncias", exemplificou o docente.

Outro diferencial é que os estudantes são, em grande parte, indígenas e quilombolas – populações historicamente negligenciadas pela sociedade brasileira. "São extremamente vulneráveis, muito carentes. São indígenas, quilombolas, ribeirinhos. Então, temos enorme demanda de suporte orçamentário para ações e políticas de permanência".

O resultado da diminuição de recursos é desastroso para a instituição. "Para nós, contingenciamento significa limitar o ingresso de alunos, inviabilizar a permanência dos estudantes e prejudicar sobremaneira o ensino, a pesquisa e a extensão", afirmou. "Agora temos as cobranças relativas à inovação, que também demandam investimentos, e se tornam um enorme desafio para nós", disse. "Tudo isso faz com que a nossa instituição demore muito mais tempo para se estruturar e pode nos colocar numa situação de colapso".

Fixar professores é mais um desafio nesse contexto de carências. "O processo de interiorização nos levou para lugares em que a universidade não atuava. No entanto, manter a instituição funcionando nesses locais não é a mesma coisa que manter uma universidade já consolidada em capitais. Há outras exigências", apontou o pró-reitor. "Temos muita dificuldade de fixar docentes, de estruturar a universidade. É preciso olhar as assimetrias e os contextos, pensar em políticas para que todas consigam avançar juntas na missão de ensino, pesquisa e extensão".

AdUFRJ

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA Servidores da Sociedade

NOVA TEMPORADA NO CCMN



LOCAL: CORREDOR DE ACESSO AO SALÃO NOBRE DO CCMN

De 3 a 16/06